

*** Avaliação dos critérios epidemiológicos de triagem para Malária em doadores de sangue de área endêmica.** Dagmar Kiesslich(*); Katia Torres(*); Mário Jorge Lima(*); Nelson A. Fraiji(**).
Universidade do Amazonas.

Para controle da Malária pós-transfusional em áreas endêmicas, o Ministro da Saúde (MS) propôs a rejeição de doadores procedentes de locais com transmissão ativa ou que tiveram malária nos últimos 12 meses. Com o objetivo de avaliar estes critérios epidemiológicos de triagem, segundo a presença de parasitemia e de anticorpos antiplasmodiais, estabeleceu-se um protocolo de estudo no Hemocentro do Amazonas.

A população de estudo compreendeu 513 candidatos a doação de sangue, divididos em dois grupos. O primeiro, considerado exposto, foi constituído por aqueles doadores incluídos nos critérios de rejeição do MS (n=244). O segundo, considerado controle, compreendeu aqueles doadores que não apresentaram nenhuma das condições relacionadas (n=269). Em ambos, realizou-se o exame da gota espessa, o QBC e a imunofluorescência para *Plasmodium falciparum* e *P. vivax* (IgM e IgG).

As prevalências encontradas entre os doadores procedentes de área de risco foram 0,87%; 0,0% e 15,35% para QBC, gota espessa e IFI respectivamente. Entre aqueles que tiveram malária nos últimos dois anos encontramos 25,0%; 12,5% de positividade para os mesmos testes. O grupo controle não apresentou parasitemia ao QBC a gota espessa: A comparação entre expostos e não expostos só demonstrou significância estatística os que tiveram malária. O QBC identificou maior número de positivos do que a gota espessa, com uma taxa de concordância de positividade de 33,33%.

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador